

Utilizando RFID (Identificação por Rádio Frequência) no dia-a-dia da Biblioteca

Ultimamente tem-se ouvido falar por demais na nova tecnologia chamada RFID ou Identificação por Rádio-Freqüência. Toda uma complexa e vasta gama de produtos novos é apresentada como um divisor de águas para o Gerenciamento de Acervo Bibliográfico.

Uma das tarefas mais demoradas, custosas, e muitas vezes imprecisa para uma Biblioteca é o "famoso" inventário. São várias as vantagens da realização de inventários, tanto para os usuários quanto para os bibliotecários, tais como: localização de material desaparecido e organização do acervo, afinal bem sabemos que o acervo é o órgão vital de uma Biblioteca, pois ele é a base material sobre a qual são realizados quase todos os serviços.

Há séculos o inventário vem sendo feito da mesma forma, ou seja, cada livro é retirado da estante, para cruzamentos de dados específicos do livro com os registros nos catálogos ou bases de dados da Biblioteca, bem como a conferência da ordem dos livros nas estantes e do estado físico dos mesmos. Um processo demorado, meticuloso e que consiste na movimentação de grande quantidade de material bibliográfico e que por todas estas barreiras nunca é feito com uma periodicidade ideal, impossibilitando um controle exato on-line do acervo. Isto se traduz numa grande perda de eficiência e fonte de insegurança permanente quanto ao acervo realmente disponível na Biblioteca.

Este trabalho propõe-se a não apenas discutir teoricamente este potencial tecnológico, mas principalmente apresentar o aspecto prático observado na implantação da RFID em algumas Bibliotecas Pioneiras. Abordando os seguintes tópicos: o estado da arte desta tecnologia; seus componentes básicos, suas vantagens e aplicações, concluindo com algumas observações práticas que possam colaborar para a tomada de decisão de implantação desta tecnologia.